www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 163, 2026 | DOI: 10.69849/xwm83g89

# O policiamento comunitário como uma abordagem para fomentar a confiança entre a PMPA e a comunidade do interior Paraense

Community Policing as an Approach to Build Trust Between PMPA and Communities in Pará's Inland Regions

Jhones Dieglas de Sousa[1]
Carlos Dias da Silva[2]
Bruno Avelar da Silva[3]
Claudemilson Cunha de Lima[4]

**RESUMO**

Este estudo analisa como o policiamento comunitário pode fortalecer a confiança entre a Polícia Militar do Pará e as populações do interior, onde a imensidão territorial, as comunidades ribeirinhas e os laços sociais próprios tornam a presença da instituição um desafio e também uma oportunidade única. A pergunta que guia este trabalho é: de que forma a aproximação constante entre polícia e população pode transformar a segurança nas regiões mais afastadas dos centros? Tem como objetivo geral compreender o policiamento comunitário como caminho para aproximar, dialogar e construir confiança entre a PMPA e as comunidades do interior. Como objetivos específicos: descrever seus fundamentos e formas de aplicar; reconhecer os benefícios que já aparecem e os obstáculos que ainda precisam ser vencidos; e propor caminhos para tornar essa parceria cada vez mais forte. A metodologia usada foi revisão de literatura e análise de documentos, manuais

[1]3º Sgt Pm
[2]3º Sgt Pm
[3]3º Sgt Pm, e-mail: brunoavelar007@gmail.com
[4]3º Sgt Pm

operacionais, relatórios de experiências vividas nas unidades e publicações especializadas, cobrindo o período de 2020 a 2026. Os resultados mostram que, onde a presença é contínua e o diálogo existe, as pessoas passam a colaborar mais, a prevenção ganha força e a segurança se torna coisa de todos. A rotatividade de pessoal, a falta de efetivo e a necessidade de preparação específica ainda são barreiras. Conclui-se que o policiamento comunitário não é algo que se faz por um tempo e para, é uma forma de estar presente sempre. Investir em proximidade, escuta e respeito é o jeito verdadeiro de cuidar da segurança no interior do Pará.

**Palavras-chave:** Polícia Militar do Pará. Policiamento Comunitário. Segurança Pública. Interior do Pará. Confiança e Cidadania.

**ABSTRACT**

This paper examines how community policing can strengthen trust between the Military Police of Pará and inland communities, where vast distances, riverside settlements and close social bonds make police presence both a challenge and a unique opportunity. The guiding question is: how can steady police–community engagement transform safety far from urban centers? The general objective is to understand community policing as a path toward closeness, dialogue and trust-building with the population. Specific objectives are: to describe its principles and practical forms; to identify benefits already seen and hurdles still ahead; and to suggest ways of strengthening this partnership. Methods included literature review and document analysis, operational manuals, field reports and specialized publications, covering 2020 to 2026. Results show that where police are present and dialogue flows, people cooperate more, prevention grows stronger, and safety becomes a shared responsibility. Staff turnover, personnel shortages and the need for specific training remain real barriers. It is concluded that community policing is not a temporary Project, it is a lasting way of serving. Investing in closeness, listening and respect is the genuine path to public safety in Pará’s countryside.

**Keywords:** Military Police of Pará. Community Policing. Public Safety. Inland Pará. Trust and Citizenship.

## 1. INTRODUÇÃO

O interior do Pará tem uma cara própria: imensa extensão, comunidades que vivem às margens dos rios, povoados distantes das sedes municipais e uma vida onde as pessoas se conhecem de verdade. Nesse cenário, a atuação da Polícia Militar não se resume a chegar rápido quando algo acontece, trata-se de estar presente, saber como vive a comunidade, ouvir e ser reconhecido como alguém que também faz parte daquele lugar.

O policiamento comunitário traz exatamente essa mudança: em vez de só agir depois que o problema acontece, a gente se aproxima antes, conversa, constrói junto com a população as soluções. É um jeito de trabalhar que valoriza prevenir, manter a porta aberta e caminhar lado a lado, porque nenhuma instituição protege uma comunidade tão bem quanto a própria comunidade quando se sente parceira.

Diante disso, pergunta-se: como a prática do policiamento comunitário pode fortalecer os laços de confiança entre a PMPA e as populações do interior, tornando a segurança mais efetiva e compartilhada?

O objetivo geral deste estudo é analisar o policiamento comunitário como estratégia de aproximação e confiança entre a PMPA e as comunidades do interior paraense. Como objetivos específicos:

- Apresentar os princípios do policiamento comunitário e como eles se aplicam à realidade do nosso interior;
- Mostrar o que já deu certo e quais dificuldades ainda atrapalham a consolidação desse trabalho;
- Sugerir caminhos para que a aproximação se torne rotina, e não apenas ação de momento.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que é policiamento comunitário

Ele se diferencia do jeito tradicional por dois pontos bem claros:

- Na relação: a polícia trabalha *com* a comunidade, não apenas *sobre* ela;
- No foco: cuida de prevenir e resolver as causas dos problemas, em vez de só responder depois que o fato já ocorreu (SILVA, 2024).

Conforme o *Manual de Policiamento Comunitário* da PMPA, seus princípios são: proximidade, diálogo, colaboração, prevenção e responsabilidade dividida. O policial passa a saber quem é quem, a perceber quando algo está ficando complicado antes

de virar ocorrência, e a ser visto como alguém em quem se pode confiar, não só como autoridade (PMPA, 2023).

2.2 A realidade do interior paraense

Nas comunidades do interior, a segurança tem um ritmo diferente. Os grupos são menores, as pessoas se conhecem, e a confiança não vem de uma hora para outra, se constrói aos poucos, na conversa na praça, na passagem pela rua, na presença constante. Se a polícia só aparece quando já aconteceu algo grave, essa confiança nunca nasce (COSTA, 2025).

Nesse contexto, o policiamento comunitário não é só uma técnica melhor, é o jeito que faz sentido. Saber os caminhos, os horários de deslocamento, os costumes e quem são as pessoas de referência em cada local: isso só se aprende vivendo junto. E é exatamente esse conhecimento que torna a segurança eficaz (SOUZA, 2024).

2.3 A confiança como alicerce

Quando a população confia na polícia, ela avisa, denuncia, colabora, cuida junto. Sem confiança, os problemas ficam escondidos, a informação não chega, e a instituição age sem enxergar o quadro completo. No interior, onde todo mundo se conhece, esse silêncio é mais difícil de romper do que a própria distância. O policiamento comunitário quebra esse silêncio devagar, no contato do dia a dia (MENDES, 2025).

## 3. METODOLOGIA

Este trabalho foi feito com base em revisão de literatura e análise de documentos, seguindo os passos de Gil (2017) para pesquisa descritiva. Foram consultados o *Manual de Policiamento Comunitário* da PMPA, relatórios de atividades de unidades do interior, artigos especializados e estudos sobre segurança na Amazônia paraense, todos do período entre 2020 e 2026. A escolha dos materiais priorizou o que fala diretamente da realidade das comunidades afastadas e da atuação da nossa Corporação. É importante dizer que não foram feitas entrevistas, então percepções que não estão registradas em documentos não aparecem aqui. As informações foram organizadas para comparar o modelo antigo com o comunitário e enxergar o que avança e o que ainda dificulta.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Experiências que já acontecem

Várias unidades no interior já vêm construindo essa aproximação e colhendo resultados:

- Visitas regulares: os policiais passam pelas comunidades, conversam com moradores, líderes, nas escolas e associações, não só quando há emergência;
- Reuniões de segurança: momentos onde a população fala o que preocupa, indica locais que precisam de atenção e sugere o que pode ser feito;
- Conhecimento do território: reconhecer caminhos, pontos de risco, rotinas e como funciona a vida em cada região;
- Presença sentida: estar visível e acessível faz a comunidade perceber que não foi esquecida (PMPA, 2025).

O resultado é claro: onde essa aproximação acontece, as pessoas falam mais, as informações chegam, e a confiança cresce de verdade.

4.2 Benefícios que se podem ver

Tabela

| Aspecto | Modelo Tradicional | Com Policiamento Comunitário |
|---|---|---|
| Como chega à informação | Só depois do fato ocorrido | De forma contínua, ajuda a antecipar riscos ✅ |
| Relação com a comunidade | Distante, reage ao que acontece | Próxima, constrói junto ✅ |
| Prevenção | Limitada | Fortalecida por conhecer a realidade local ✅ |
| Confiança | Frágil, aparece na dificuldade | Construída no dia a dia ✅ |
| Resposta às ocorrências | Depende de deslocamento | Facilitada por estar presente ✅ |
| Cobertura no interior | Pontual, aparece e some | Contínua, reconhecida pela comunidade ✅ |

4.3 Desafios que ainda precisam ser vencidos

Mesmo com os avanços, não é fácil consolidar esse jeito de trabalhar:

- Troca de pessoal: quando quem construiu os laços é transferido, tudo recomeça; manter a mesma equipe é fundamental;
- Cultura antiga: ainda há quem ache que aproximar não é função da polícia; é preciso mostrar que é, e é essencial;
- Falta de gente: estar perto leva tempo e dedicação; equipes sobrecarregadas não conseguem manter essa presença;
- Sem acompanhar: nem sempre se anota e avalia o quanto essas ações realmente mudam a segurança;
- Falta de preparo: saber ouvir, mediar conflito e trabalhar junto com a comunidade são habilidades que se aprendem e precisam ser ensinadas (SILVA, 2024).

4.4 Estar perto não é afrouxar

É importante deixar claro: aproximar não significa deixar de lado a disciplina, a hierarquia ou o cumprimento do dever. Ao contrário, o policial que é conhecido e respeitado é ouvido com mais atenção quando precisa agir com firmeza. A autoridade deixa de ser só imposta e passa a ser reconhecida (COSTA, 2025).

## 5. CONCLUSÃO

O interior do Pará precisa de uma polícia que não apenas chegue rápido, mas que esteja sempre presente. O policiamento comunitário é o caminho que melhor responde a essa necessidade: muda a relação entre instituição e população, constrói confiança, antecipa problemas e faz com que cada cidadão cuide também da segurança do seu lugar.

Para fortalecer essa caminhada, propõe-se:

✅ Manter as mesmas equipes nas comunidades, evitando trocas frequentes que apagam o que foi construído;

✅ Oferecer preparação específica: escutar, mediar conflitos e trabalhar em parceria também se ensinam;

✅ Reconhecer e valorizar quem faz esse trabalho de aproximação;

✅ Organizar as escalas de modo que sobre tempo para conversar e estar presente, não só para atender ocorrências;

✅ Levar o que a comunidade diz em conta na hora de planejar a segurança;

✅ Ver o interior como prioridade, destinando gente e atenção a quem vive longe dos centros.

A segurança não nasce só de viaturas e equipamentos, nasce da confiança. E essa confiança não se manda, se conquista todos os dias, com respeito, presença e palavra. É assim, ao lado da comunidade, que a PMPA cuida de verdade do Pará.

**REFERÊNCIAS**


COSTA, M. A. Segurança e proximidade: o policiamento comunitário no interior do Pará. *Revista Paraense de Segurança Pública*, v. 8, n. 2, p. 112–128, 2025.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, J. R. Confiança e colaboração: a população como parceira na segurança. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança*, v. 15, n. 2, p. 89–105, 2025.

PMPA. *Manual de Policiamento Comunitário*. Comando-Geral da Polícia Militar do Pará, 2023.

PMPA. *Relatório de Atividades de Aproximação Comunitária — 2024/2025*. Comando-Geral da Polícia Militar do Pará, 2025.

SILVA, C. R. A mudança de perspectiva: do policiamento reativo ao preventivo e comunitário. *Revista de Segurança e Cidadania*, v. 10, n. 2, p. 45–62, 2024.

SOUZA, P. V. Dinâmicas sociais e segurança nas comunidades do interior paraense. *Revista de Direitos Humanos e Segurança da Amazônia*, v. 14, n. 1, p. 178–195, 2024.